



FÓRUM DAS CENTRAIS SINDICAIS

Porto Alegre, 18 de maio de 2022.

Excelentíssimo

Secretário-Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Senhor Artur Lemos Junior

Ao cumprimentá-lo, as entidades que integram o Fórum das Centrais Sindicais do RS solicitam reunião urgente para definir o encaminhamento do Projeto de reajuste do Salário Mínimo Regional de 2022 que já deveria estar em vigência desde fevereiro.

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, as Centrais Sindicais do RS, Federações de Trabalhadores e Sindicatos de Base Estadual realizaram Ato Público em frente a FEDERASUL denunciando a hipocrisia de alguns setores empresariais que teimam em sustentar um viés ideológico e se contrapondo a uma garantia de renda mínima que é o objetivo do mínimo regional.

A referida denúncia pública foi encerrada em frente ao Palácio Piratini, ocasião em que a Comissão de Representantes do Fórum das Centrais foi recebida pelo seu chefe de gabinete, Senhor Jonatan Brönstrup que, em nome de Vossa Excelência, pactuou que o reajuste do Salário Mínimo Regional seria prioridade assim que o projeto do Governo, correspondente ao Regime de Recuperação Fiscal, fosse votado pela Assembleia Legislativa, cujo objetivo foi alcançado ontem, 17/maio.

Cabe lembrar que reconhecemos todo o esforço e empenho imprimido pelos interlocutores do Governo do Estado e pelo Presidente do Poder Legislativo em promover o diálogo e a efetiva negociação sobre o índice de reajuste do Mínimo Regional. Porém, o setor empresarial permanece inerte, insensível e totalmente omissos diante desta situação precária (análoga a miséria) desta parcela de trabalhadores e trabalhadoras que não possui representação sindical formal e, portanto, desprovida das condições necessárias para estabelecer negociação salarial direta com seu empregador.

Reiteramos, como disposto no documento anterior, que a insegurança ou insuficiência alimentar não atinge apenas quem está desempregado ou subempregado. Trata-se de um quadro triste da vida real que se agrava a cada dia e suas consequências não limitam aos preços do gás de cozinha, da energia elétrica, do vestuário, dos aluguéis e dos alimentos básicos, estão escancarados nos indicadores de violência doméstica, no mau desempenho escolar das crianças, nos casos de depressão de mães e pais desesperados e, também, nas muitas doenças causadas pela desnutrição.

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS





FÓRUM DAS CENTRAIS SINDICAIS

Consideramos urgente que o Governo do Estado assuma a causa dos que mais precisam e determine, com a máxima urgência, o valor do salário mínimo regional condizente com a realidade, já que o processo inflacionário em curso é ainda mais cruel para essa faixa da população assalariada e de baixa renda que paga por uma simples Cesta Básica mais de R\$ 790,00 representando uma alta de 24,5% nos preços dos alimentos somente nos últimos doze meses.

Diante do agravamento da crise, mantemos o índice de 15,58% de reajuste que pleiteamos em fevereiro, porcentual que correspondente apenas a soma dos 4,5% referente ao que não foi concedido em 2020 mais a inflação acumulada de 2021 que alcançou 10,60%. Em mesma medida, atentamos para fato de que o índice de reajuste ora solicitado não inclui a perda do poder de compra do Salário Mínimo Regional nos últimos anos que chega a 18,83% e, também, sequer agrega a inflação medida nos cinco primeiros meses de 2022.

Ante a urgência de uma solução, reiteramos e apelamos à Vossa Excelência que receba em audiência a comissão de representantes das Centrais Sindicais do RS.

Fraternas saudações,

Guiomar Vidor

Presidente Estadual da CTB-RS

(51) 981490302

Por delegação das entidades que integram o Fórum das Centrais Sindicais do RS

forumcentrais.rs@gmail.com

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

